

Missão:

O GEOTA cria cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural e cultural, em Portugal e no Mundo.

GEOTA EXIGE QUE SEJAM CONHECIDAS AS RAZÕES QUE MOTIVAM MEGA INVESTIMENTOS NO REFORÇO DAS PRAIAS DE S.JOÃO DA CAPARICA

Lisboa, 29 de Janeiro de 2007

A reconversão urbanística de 123 hectares, incluindo a construção de unidades hoteleiras e campo de golfe (Urbanizadora Costa do Sol), pode estar na base da justificação de uma obra de “engenharia pesada” com custos estimados pelo INAG na ordem dos 15 milhões de euros. Esta obra, a iniciar ainda em 2007, destina-se, alegadamente, a promover a estabilização da linha de costa actual em S. João da Caparica através do reforço dos esporões e do enchimento artificial das praias com areias dragadas em off-shore.

Apesar de representantes das autarquias estarem presentes na sessão de esclarecimento promovida pelo GEOTA no passado dia 26 nas instalações do INATEL de S. João da Caparica, esta opção não foi defendida publicamente. Ao invés foram os eventuais danos produzidos em apoios de praia e parques de campismo que forneceram as justificações de investimentos tão avultados.

Mas, como afirmou Francisco Andrade, coordenador científico do Laboratório Marítimo da Guia e especialista em modelos de valorização do litoral, a realização das ditas obras de “engenharia pesada” não pode ter justificação cabal apenas com base na defesa de apoios de praia e parques de campismo, como se pretende fazer crer. Um simples estudo de custo-benefício mostraria facilmente que sai muito mais barato ao erário público indemnizar os eventuais afectados do que realizar as projectadas obras de protecção costeira, mesmo sem contar com os custos de manutenção que teriam de se realizar indefinidamente.

O GEOTA não está, em abstracto, contra qualquer tipo de projectos de reconversão urbanística que se proponha para aquela parcela do território, mas exige que sejam colocados publicamente com a máxima transparência e sujeitos aos mecanismos de avaliação de impacte ambiental previstos na lei.

O GEOTA exige igualmente que as obras que se preconizam com o objectivo de promover a estabilização da linha de costa actual em S. João da Caparica através do reforço dos esporões e do enchimento artificial das praias com areias dragadas em off-shore sejam igualmente sujeitas a procedimento de avaliação de impacte ambiental.

O GEOTA, não obstante considerar que devem ser salvaguardados os direitos dos residentes e utentes das praias de S. João da Caparica, chama igualmente a atenção para o facto de outros trechos da costa portuguesa se encontrarem sob tanta ou mais pressão que a Caparica, sem contudo mobilizarem investimentos de monta.

Finalmente o GEOTA reafirma que a generalidade do que é feito em Portugal apenas pretende debelar os sintomas sem nunca ir à raiz dos problemas e que sem se conhecer as causas, não podem ser combatidas as consequências. A erosão costeira é o produto de fenómenos naturais potenciados pela acção humana: aumento da frequência das tempestades em resultado das alterações climáticas globais, alterações na dinâmica litoral e fluvial (incluindo extracção de areias), retenção dos sedimentos nas barragens, construção em áreas sensíveis e acesso desordenado às praias são algumas das causas que concorrem para o aumento do número e da intensidade dos eventos erosivos no litoral e que precisam de ser atacadas de forma consequente aos mais diversos níveis, tendo por base uma política coerente de ordenamento do território.

Contacto: Carlos Nunes Costa (TM - 934701621)

(FIM)